

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

O ORGULHO COMO EXPRESSÃO DO NARCISISMO NAS RELAÇÕES DA CONTEMPORANEIDADE

Julia Meneguetti Caniato (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Paraná, Brasil); Marcos Klipan (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: ra108474@uem.br

Palavras-chave: Narcisismo. Orgulho. Relações. Psicanálise.

O objetivo desta pesquisa exploratória de caráter bibliográfico-conceitual é compreender o modo como a psicanálise freudiana concebe o orgulho nas relações interpessoais da contemporaneidade. O orgulho aqui é entendido como uma atitude arrogante que visa o engrandecimento de si mesmo, deixando de enxergar o outro. Desta forma a pesquisa se apoia pelo argumento de alguns filósofos modernos, buscando alcançar uma maior diversidade de concepções acerca do assunto. Sendo assim, pode-se pensar na individualidade colocada como única forma de plenitude pelos indivíduos, provocando um afastamento das relações com os demais a fim de evitar descontentamentos. Ao pensarmos na exposição midiática das vidas privadas nos meios eletrônicos, é possível entender que este fenômeno estimula um engrandecimento exacerbado do Eu e uma busca constante pela autoafirmação nestas redes de comunicação, vista por alguns autores como uma necessidade tipicamente contemporânea de se orientar pela imagem. Assim, se entende que possa existir um anseio compulsório e imediato pela efetivação de prazeres e sentimentos de plenitude, tendo potencial para levar o sujeito a demonstrar dificuldade em ser empático e manter relacionamentos duradouros. O indivíduo fascinado pelo brilho da própria imagem, deixaria de lado sua realidade e as pessoas ao seu redor, moldando a cada dia a sua verdade criada por si mesmo. O tema nos leva a explorar o conceito de narcisismo postulado por Freud ao tentar entender o desenvolvimento psíquico humano. Depois de demonstrar que o narcisismo não necessariamente se refere a uma perversão, apresenta a teoria de que este seja uma etapa comum do desenvolvimento sexual humano necessária para a plena elaboração psíquica. Neste caso, trata-se de um conflito entre a libido objetal e a libido do eu, em que para a pessoa orgulhosa parece ser impossível um equilíbrio entre ambas. Com isso, cria-se um estado de onipotência constante pelo próprio indivíduo, no qual a libido estaria depositada no Eu, deixando empobrecidos os investimentos libidinais na relação com

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

outros objetos, fazendo com que não enxergue o outro, não considere para além de si mesmo.